

Encontro da indústria galaico-minhota

## Preconizada a criação de um gabinete de relações empresariais e universitárias.

A criação de um gabinete galaico-português de relações empresariais e de uma fundação empresa-universitária foi decidida no Primeiro Encontro da Indústria Galaico-Minhota, que ontem encerrou em Braga. O Prof. Veloso Simão, que representou o Presidente da República naquela sessão, sugeriu a criação de um parque científico-pedagógico, que funcionasse como motor do desenvolvimento das duas regiões.

Embora limitado no tempo, este encontro, promovido pela Associação Industrial do Minho, foi qualificado de «extremamente positivo», esperando-se que dele resultem alguns frutos ao nível do incremento da cooperação entre o Norte de Portugal e a Galiza.

Os galegos demonstraram isso mesmo, pela qualidade e quantidade da sua representação neste encontro, que incluiu o presidente da Junta Autónoma da Galiza, Fernando Gonzalez Laxe.

As conclusões foram lidas na sessão de encerramento por António Luís Brochado, presidente da Direcção da Associação Industrial do Minho, e contemplam quatro grandes

temas: universidade-indústria; banca-investimento; indústria e desenvolvimento regional.

Relativamente à primeira, eles apontam para a criação de uma fundação Empresa-Universidade e para a elaboração de projectos concorrentes aos programas comunitários ERASMUS e COMETT, designadamente:

A investigação e desenvolvimento de novos produtos nas empresas pela Universidade e a criação de equipas de investigação que trabalhem nas empresas (investigação mais operativa) é outra das metas apontadas no encontro.

Foi também decidido potenciar as relações e troca de experiências entre as

universidades do Norte de Portugal e da Galiza, bem como estabelecer acordos empresa/universidade para implementar formação prática nas empresas dos alunos universitários.

No capítulo destinado à indústria, o encontro propõe a criação «urgente» de um gabinete galaico-português de relações empresariais (business club) na Galiza e no Norte de Portugal.

Considera ser necessária a resolução concertada de problemas estruturais e conjunturais comuns junto dos poderes instituídos, nacionais e comunitários, bem como a procura conjunta de um modelo de desenvolvimento que seja capaz de integrar e potenciar os recursos galaico-minhotos no contexto europeu.

No mesmo domínio, foi defendida a cooperação tecnológica e industrial entre os empresários galegos e portugueses, tendo em vista «o desenvolvimento harmónico e equilibrado

das relações comerciais e industriais em investimentos Galiza/Minho».

Foi igualmente decidida a elaboração de projectos comuns para acesso aos fundos comunitários e fomentar a presença dos empresários em feiras e exposições que se realizem na Galiza e em Portugal, através das associações industriais e empresas.

Empresas - Rel. C/ universidades